



Mulheres recebem 20% a menos que homens no Brasil

País tem reservas para enfrentar decisões de Trump, diz Lula

Página 10

Detran-SP bate recorde histórico no combate à alcoolemia no trânsito

Página 2

Receita recebe mais de 9 milhões de declarações do Imposto de Renda

Em três semanas de entrega, a Receita Federal recebeu 9.399.106 declarações do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) de 2025. O número, registrado até as 17h da segunda-feira (17), equivale a 20,34% do total esperado para este ano.

Desde o dia 1º, quando a declaração pré-preenchida passou a ser baixada com todos os dados disponíveis, 4.028.967 contribuintes enviaram o documento. O abastecimento dos dados da declaração pré-preenchida atrasou neste ano por causa da greve dos auditores fiscais da Receita.

O prazo para entregar a declaração começou em 17 de março e termina às 23h59 do dia de 30 de maio. O programa gerador da declaração está disponível desde 13 de março.

A Receita Federal espera receber 46,2 milhões de declarações do Imposto de Renda da Pessoa Física este ano, o que representará um acréscimo de quase 7%, na comparação com 2024, quando foram entregues 43,2 milhões de declarações.

São obrigadas a declarar as pessoas físicas que receberam rendimentos tributáveis acima de R\$ 33.888, assim como aquelas que obtiveram receita bruta da atividade rural acima de R\$ 169.440. As pessoas que receberam até dois salários-mínimos mensais durante 2024 estão dispensadas de fazer a declaração, salvo se se enquadrarem em outro critério de obrigatoriedade. (Agência Brasil)

Estimativas do mercado para inflação e PIB permanecem estáveis



Foto: Fernando Travençolo/Agência Brasil

Página 3

BNDES, Butantan e Finep investirão R\$ 200 milhões em startups de saúde

Página 3

Estudo revela que excesso de frutose aumenta o risco de diabetes tipo 2 e doenças no fígado

Página 2

Projeto de resiliência no Rio Grande do Sul será aprendizado para o país

Página 10

Esporte

Vitória de Max Verstappen no Japão embola o campeonato

Por **Tiago Mendonça**

Max Verstappen não deu chances aos rivais e conquistou a vitória no Grande Prêmio do Japão da pela quarta vez consecutiva. O piloto da Red Bull fez valer a pole position com uma grande largada e dominou a corrida sem permitir a pressão da McLaren. Lando Norris e Oscar Piastri completaram o pódio em Suzuka.

Foi a primeira vitória do tetracampeão mundial em 2025 — e a 64ª da carreira. O momento crucial da prova ocorreu na volta 22, quando Verstappen e Norris foram para a troca de pneus. Eles saíram dos boxes colados, com Verstappen ligeiramente à frente, mas com prioridade de saída por estar na faixa rápida.

Norris não recuou, pegou uma parte da grama na saída do

pit e reclamou que foi jogado para fora da pista pelo rival. A direção de prova não identificou irregularidade e os dois brincaram sobre o incidente depois da corrida. “Esse cortador de grama aí é bem caro!”, falou Verstappen.

Em uma prova pouco movimentada, a quarta posição ficou com Charles Leclerc, da Ferrari, seguido pelas Mercedes de George Russell e Andrea Kimi Antonelli. Companheiro de Leclerc na Ferrari, Lewis Hamilton levou a melhor sobre Isack Hadjar, da Racing Bulls, e cruzou a linha de chegada em oitavo.

Alex Albon, da Williams, e Oliver Bearman, da Haas, completaram a zona de pontuação. Estreando pela Red Bull, Yuki Tsunoda foi apenas o 12º colocado. O brasileiro Gabriel Bortoletto terminou na 19ª posição. Após largar em 17º, ele caiu para a última



Max Verstappen vence no Japão

ainda na primeira volta e não conseguiu escalar o pelotão.

Verstappen se tornou o primeiro piloto da história a vencer quatro vezes seguidas em Suzuka. O holandês comemorou bastante a evolução do carro depois de um início difícil no fim de semana e des-

taçou a despedida perfeita na última prova da Red Bull em parceria com a Honda em solo japonês.

“Foi difícil. Tive de acelerar muito, especialmente no último stint. As duas McLaren me pressionaram bastante, mas foi divertido, apesar de não ter sido fácil

gerenciar os pneus. Estou extremamente feliz, pois o fim de semana começou complicado, mas não desistimos e continuamos melhorando o carro, que esteve ainda melhor hoje. Ter feito a pole permitiu essa vitória”, comentou Verstappen.

“Ainda temos trabalho a fazer, mas isso mostra que se acertarmos tudo, podemos estar lá em cima”, afirmou. “Não poderíamos ter desejado um resultado melhor. Foi incrível e estou realmente orgulhoso do que fizemos neste fim de semana. Fizemos todas as escolhas certas durante a corrida”.

O resultado embolou a disputa pela liderança do Mundial de Pilotos. Norris ainda ocupa o topo da tabela com 62 pontos, mas Verstappen está logo atrás com 61. Piastri é o terceiro com 49 pontos.

Revelação do arremesso do peso se destaca no Circuito Paulista Open de Atletismo

Atração do calendário da Federação Paulista de Atletismo, o Circuito Paulista Open de Atletismo tem contribuído de forma relevante no auxílio à evolução dos atletas e é fundamental para revelar novos talentos de diferentes categorias. Aberta a atletas do Adulto, Sub-18, Sub-20 e Master, as etapas atraem não apenas competidores paulistas, mas também de outros estados e do exterior. Ao reunir, em uma mesma competição, atletas de várias idades, o circuito proporcio-

na maior visibilidade para as revelações do esporte.

Isso ficou evidente na segunda etapa da temporada 2025, realizada em março, na Arena Caixa, no Centro de Atletismo Professor Oswaldo Terra da Silva, que teve como um de seus grandes nomes o jovem Pyetro Souza, atleta da ADC São Bernardo do Campo. Natural da cidade paulista de Marcondésia, ele venceu a prova do arremesso de peso Sub-18, com a marca de 18,36 metros.

Pyetro começou no esporte em 2022, ainda na escola. “Come-

cei fazendo na escola mesmo, participando dos Jogos Escolares, e não tinha muito recurso, então a gente treinava no que dava. Em 2023, consegui ir para o meu segundo Brasileiro Escolar e recebi uma proposta do Centro de Excelência da ADC SBC para vir treinar. Falei para minha mãe, que chorou, mas estava super orgulhosa. Ela não queria que eu fosse embora, mas, ao mesmo tempo, queria. Finalmente, ela deixou porque viu como eu me dedicava a esse esporte”, explica.

Foi na temporada 2024 que ele começou efetivamente a treinar e

encarou a realidade do esporte de alto rendimento. “ Vim para a ADC SBC em fevereiro e meu treinador, José Cordeiro, o famoso Pity, me mostrou um mundo que eu não conhecia e do qual não sabia nada de fato. Por algum tempo, achei que não iria conseguir nada. Depois de muito treino e dedicação, esforçando-me todos os dias, consegui me adaptar e evoluir”, destaca.

O resultado do trabalho ficou evidente com os feitos. Ele participou do Sul-Americano Sub-18 e garantiu medalha.

Seu objetivo já está traçado,

de vida e no esporte. “Minha meta, em primeiro, lugar é orgulhar minha mãe, deixá-la feliz, porque ela sempre cuidou de mim. Quero dar uma boa condição de vida para ela, comprar uma casa e garantir seu sossego. No esporte, como todos, meu objetivo é ir para as Olimpíadas. É difícil, bem difícil, e todo mundo sabe disso. Mas com disciplina, determinação e foco, a gente vai longe”, finaliza o atleta, que está no segundo ano do ensino médio. Mais informações em www.atletismopaulista.com.br.

Previsão do Tempo

Terça: Dia de sol, com muitas nuvens à tarde. À noite a nebulosidade diminui.



Manhã Tarde Noite

Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 5,90
Venda: 5,90

Turismo
Compra: 5,97
Venda: 6,15

EURO

Compra: 6,46
Venda: 6,46

300 mil mulheres morrem anualmente em razão de gravidez ou parto, diz OMS

No Dia Mundial da Saúde, celebrado na segunda-feira (7), a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que quase 300 mil mulheres perdem a vida todos os anos em razão da gravidez ou do parto, enquanto mais de 2 milhões de bebês morrem ao longo do primeiro mês de vida e outros 2 milhões são natimortos (bebês que morrem após 20 semanas de gestação no útero ou durante o parto).

“Isso representa aproximadamente uma morte evitável a cada

sete segundos”, destacou a OMS.

Ainda segundo a organização, com base em tendências atuais, quatro em cada cinco países estão longe de atingir metas de melhoria da sobrevivência materna até 2030, enquanto um em cada três países não conseguirá atingir as metas de redução de mortes de recém-nascidos.

Campanha

Em razão da data, a OMS lançou uma campanha, com duração

prevista de um ano, em favor do bem-estar materno e neonatal. O tema escolhido é Começos saudáveis, futuros esperançosos.

“A saúde de mãe e bebês afeta cada um de nós. Ainda assim, milhões de mulheres e recém-nascidos perdem suas vidas todos os anos por causas que poderiam ser prevenidas por meio de atendimento pontual e de qualidade”, disse a entidade.

“A campanha reforça que a forma como começamos a

vida desempenha um papel importante para determinar tudo o que vem depois. Quando mulheres e recém-nascidos não apenas sobrevivem ao parto, mas mantêm boa saúde, isso beneficia famílias e comunidades e contribui para o desenvolvimento econômico e a estabilidade”, avaliou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Avanços

Apesar dos números, a

OMS destaca que, desde o ano 2000, as mortes maternas caíram 40% em todo o planeta, enquanto os óbitos entre recém-nascidos registraram redução de pouco mais de 30%.

No ano 2000, 443 mil mulheres perderam a vida durante ou após o parto. Em 2015, o número caiu para 328 mil mulheres e, em 2023, para 260 mil mulheres. Segundo a OMS, em 2023, pela primeira vez na história, não houve um único país

no mundo que se classificou como detentor de taxas extremamente altas de mortalidade materna.

Dados da OMS revelam ainda que, entre o ano 2000 e 2023, as taxas de acesso a cuidados pré-natais em todo o mundo subiram 21%. No mesmo período, as taxas de acesso a assistência qualificada durante o parto aumentaram 25% e as taxas de acesso a cuidados no pós-parto, 15%. (Agência Brasil)

Brasil tem reservas para enfrentar decisões de Trump, diz Lula

O Brasil tem reservas internacionais suficientes para enfrentar as decisões do governo Donald Trump, disse na segunda-feira (7) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Durante anúncio de investimentos do setor de logística em Cajamar (SP), Lula reiterou que a economia voltará a crescer mais que o previsto em 2025.

“Nós pagamos a dívida externa brasileira. Nós, pela primeira vez, fizemos uma reserva internacional de US\$ 370 bilhões, o que segura este país contra qualquer crise. Mesmo o presidente Trump falando o que ele quer falar, o Brasil está seguro porque temos um colchão de US\$ 350 bilhões, que dá ao Brasil e ao ministro da

Fazenda Fernando Haddad uma certa tranquilidade”, disse Lula, em evento promovido pela empresa de comércio eletrônico Mercado Livre.

Segundo os dados mais recentes do Banco Central (BC), as reservas internacionais estavam em US\$ 338,6 bilhões na última sexta-feira (7). No entanto, se contar os cerca de US\$ 17 bilhões leiloados pelo BC desde o ano passado com compromisso de serem recomprados ao longo deste ano, o total sobe para US\$ 355,6 bilhões.

Durante o evento, o Mercado Livre anunciou investimentos de R\$ 34 bilhões no Brasil apenas neste ano. Para o presidente, as apostas da empresa no país

são justificadas porque a economia brasileira continuará a crescer acima do previsto neste ano, por causa de medidas recentes do governo para estimular o crédito e o consumo.

“Agora, as pessoas dizem: ‘A economia vai desacelerar, ela vai crescer menos’. E eu quero dizer para vocês, na frente dos trabalhadores do Mercado Livre, que a economia brasileira vai surpreender. Porque essa gente que fica discutindo o chamado mercado, essa gente que fica discutindo a economia não conhece o microcrédito funcionando, e o dinheiro chegando na mão de milhares e milhões de pessoas”, declarou Lula.

Segundo o presidente, a melhoria na economia já vem sendo

percebida nos últimos anos, ao citar, como exemplo, que categorias profissionais tiveram reajuste salarial acima da inflação. “O salário-mínimo já aumentou acima da inflação por dois anos consecutivos. O emprego voltou a crescer todo o ano. E o crédito está acontecendo com muita força nesse país, muita força”, destacou.

Desde que Donald Trump anunciou a aplicação de tarifas a produtos de outros países, chamado tarifaço, bolsas de valores de diversos países tiveram quedas. Para o presidente, o crescimento no Brasil não vai depender de outros países.

“Não depende de ninguém, não depende dos Estados Uni-

dos, não depende da China, não depende da África, só depende de nós brasileiros”, disse.

“É isso que nós queremos: não queremos nada demais. Nós só queremos ser tratados com respeito, com dignidade, porque nós temos esse direito porque quem produz a riqueza desse país são vocês”, afirmou

Ao visitar o Centro de Logística do Mercado Livre, Lula abraçou funcionários da empresa e até colocou um pacote na esteira para ser encaminhado para entrega.

Ele esteve acompanhado de Fernando Yunes, vice-presidente sênior do Mercado Livre no Brasil, que explicou como será utilizado o aporte de R\$ 34 bi-

lhões neste ano. “É um aporte para conseguirmos avançar na nossa logística. Esse valor vai ser aportado tanto no Mercado Livre quanto no Mercado Pago e no marketing”, disse Yunes durante o evento.

Yunes também anunciou que a empresa vai contratar neste ano mais 14 mil pessoas, somando 50 mil funcionários no Brasil até o final deste ano.

Fundado em 1999, o Mercado Livre é a companhia líder em e-commerce e serviços financeiros na América Latina, com operações em 18 países e mais de 84 mil funcionários diretos. A operação no Brasil representa 54% do total do negócio da empresa. (Agência Brasil)

Projeto de resiliência no RS será aprendizado para o país

Investimentos em infraestrutura de resiliência em cidades do Rio Grande do Sul, estado devastado por temporais nos meses de abril e maio do ano passado, podem servir de modelo para que outras regiões do país se tornem menos vulneráveis a desastres climáticos.

A avaliação é do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que fez parceria com o governo do Rio Grande do Sul para criar o Projeto RioS (Resiliência, Inovação e Obras para o Futuro do Rio Grande do Sul), voltado à prevenção e adaptação frente a eventos climáticos extremos.

Os temporais de abril e maio de 2024 resultaram em mais de 180

mortos no estado, afetaram milhões de pessoas e deixaram bairros de quase todas as cidades gaúchas alagados. O governador gaúcho, Eduardo Leite, chegou a classificar a tragédia como “maior desastre da história do estado”.

A avaliação de que investimentos em prevenção e resiliência desenvolvidos pelo Projeto RioS devem servir como exemplo para outros estados é da diretora de Crédito Digital para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) do BNDES, Maria Fernanda Ramos Coelho.

A diretora do banco público ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio

e Serviços (MDIC) considera que o Rio Grande do Sul se tornou um caso emblemático de necessidade de adaptação climática no Brasil, devido à magnitude dos impactos sofridos.

A diretora acredita que o Projeto RioS servirá como aprendizado para elaboração de estratégias de resiliência.

“A experiência adquirida na estruturação de governança climática, planejamento territorial e infraestrutura resiliente poderá ser replicada em estados e municípios com desafios semelhantes. Dessa forma, o BNDES pretende transformar o aprendizado do Rio Grande do Sul em um modelo escalável de políticas

públicas e investimentos climáticos para o Brasil”, afirmou em entrevista à Agência Brasil.

Em 2024, o banco, com ações emergenciais, foi grande provedor de auxílio financeiro para empresas gaúchas, somando R\$ 28 bilhões para 469 dos 497 municípios do estado. Dentro desse valor estão R\$ 19,4 bilhões em mais de 8 mil operações de crédito para empreendedores, empresas, cooperativas e produtores rurais gaúchos, sendo 59% desse montante para micro, pequenas e médias empresas.

Outra forma de auxílio emergencial foi a suspensão da exigência de pagamento de R\$ 5,3 bilhões em parcelas para mais de

72 mil contratos de empréstimo. O banco concedeu ainda R\$ 4,2 bilhões em garantias para cerca de 5 mil operações de financiamento de micro, pequenas e médias empresas com outras instituições financeiras.

Uma vez lançada a ajuda emergencial, Maria Fernanda Ramos Coelho explica que o foco do banco agora está em apoiar os entes públicos na prevenção e adaptação frente a eventos climáticos extremos, “visando o fortalecimento da governança para gestão de riscos e a priorização de investimentos em infraestrutura resiliente”, e o Projeto RioS se enquadra nesse papel estratégico.

Segundo a diretora, o projeto

RioS é inédito no Brasil, “tanto em função da abrangência geográfica - cobre toda região hidrográfica do Guaíba, epicentro da catástrofe - como pela ambição de preparar o caminho para reduzir ou mesmo eliminar impactos de futuros eventos climáticos extremos sobre a população”. Ela cita que a região inclui 252 municípios altamente vulneráveis.

A diretora descreve que o projeto prevê diagnósticos, realização de modelagem e avaliação de riscos climáticos, uso de tecnologia e metodologias avançadas para planejamento territorial e o desenvolvimento de um portfólio de projetos de infraestrutura resiliente. (Agência Brasil)

Maranhão terá R\$ 45 milhões do Fundo Amazônia para combater incêndios

O Maranhão receberá R\$ 45 milhões do Fundo Amazônia destinados a projetos de apoio ao Corpo de Bombeiros para prevenção e combate a incêndios. O estado é o oitavo da Amazônia Legal a ser contemplado com o desembolso de R\$ 405 milhões para as ações de fortalecimento institucional e enfrentamento de desafios das mudanças climáticas.

Segundo o governador do Maranhão, Carlos Brandão, os recursos serão voltados para a abertura de sete novas unidades do Corpo de Bombeiros nos municí-

pios de Alto Parnaíba, Buriticupu, Colinas, Cururupu, São Domingos do Azeitão, São Mateus do Maranhão e Zé Doca. “A gente vai poder chegar em mais municípios e atender melhor no combate aos incêndios”, enfatizou.

Segundo o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), João Paulo Capobianco, a expectativa é de sinergia entre o governo federal e os governos estaduais para que todos tenham capacidade de resposta imediata.

“Os incêndios, quando comba-

tidos no início, têm uma melhor resolução. Se você deixar os incêndios atingirem grandes proporções é muito mais difícil reverter. Descentralizando as suas equipes, mais rapidamente, o estado poderá estar na linha de frente”, acrescentou.

Em 2024, o Maranhão foi o quinto estado mais atingido por incêndios, segundo o Monitor do Fogo do Mappiomas. Ao longo do ano, foram mais 2,1 milhões de hectares afetado pelo fogo.

Desde a retomada do fundo e do Comitê Orientador do Fundo Amazônia (Cofa), em 2023, foram

contemplados os estados de Rondônia, Acre, Amapá, Pará, Roraima, Amazonas, Maranhão e Mato Grosso. Segundo Capobianco, o objetivo é que toda a Amazônia Legal receba o apoio para ações de prevenção e combate a incêndios florestais.

Durante a cerimônia de assinatura do acordo de cooperação entre o governo do Maranhão, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - executor do Fundo Amazônia - e o MMA, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio

Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Rodrigo Agostinho, alertou sobre a participação de todos frente ao aumento dos desafios causados pela mudança do clima.

“Não podemos pensar que somente o Ibama vai dar conta do recado. Nós precisamos que todas as estruturas federais, estaduais - o Corpo de Bombeiros - e as municipais - principalmente as brigadas - tenham a estrutura necessária para fazer o primeiro combate”, destacou.

Criado em 2008, o Fundo

Amazônia é uma ferramenta de financiamento para conservação, monitoramento e desenvolvimento sustentável do bioma, sendo constituído por contribuições não reembolsáveis para conservação, monitoramento e desenvolvimento sustentável do bioma. É constituído por contribuições não reembolsáveis.

Desde que entrou em operação, em 2009, ele recebeu doações da Noruega, Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido, Dinamarca, Suíça, Japão e, recentemente, da Irlanda. (Agência Brasil)

Presidente vai à Cúpula da Celac em busca da integração latino-americana

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa nesta quarta-feira (9), em Honduras, da 9ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), única organização que reúne os 33 países latino-americanos e caribenhos.

“A participação do presidente é um claro sinal da prioridade que, aliás, sempre foi dada pelo presidente Lula e pelo Brasil à integração. Na nossa Constituição, no Artigo 4º, consta que

o Brasil deve buscar exatamente a Celac: a construção de uma comunidade de nações latino-americanas e caribenhos”, afirmou a embaixadora Gisela Padovan.

A secretária de América Latina e Caribe do Ministério das Relações Exteriores (MRE) acrescentou que essa Cúpula faz parte de um processo de revitalização da Celac. Ela lembrou que a entidade foi enfraquecida nos últimos anos, citou a saída do Brasil da Celac no governo anterior, e lembrou que Lula decidiu que o país de-

veria voltar ao grupo logo no início do terceiro mandato.

“O sonho da integração existiu desde Bolívar, desde San Martín [líderes dos processos de independência de países da América do Sul], que se falava essa visão de que juntos temos mais condição de enfrentar os desafios globais e também de nos desenvolvermos e resolvermos nossos problemas internos e regionais”, acrescentou a embaixadora.

Lula viaja a Tegucigalpa, em Honduras, ainda na terça-feira (8).

A expectativa do Itamaraty é que a Cúpula realize um debate amplo sobre todos os temas da atualidade. Além disso, Honduras deve transferir para a Colômbia a presidência do bloco. No final, deve ser publicada uma declaração conjunta dos 33 países da região.

O encontro da Celac ocorre no contexto de forte tensão na região em meio ao endurecimento das políticas contra imigração do governo dos Estados Unidos (EUA), liderado pelo presidente Donald Trump, além

da guerra de tarifas iniciada pela Casa Branca.

O Itamaraty informou que o tema das tarifas não estava na pauta das negociações, até porque, quando a agenda foi preparada, não havia informação da extensão dessas tarifas.

Por outro lado, o tema da imigração será um dos destaques da Cúpula. A ideia é reativar um grupo de trabalho que existia na Celac para tratar do tema.

Devem participar do encontro ainda os presidentes do México, Claudia Sheinbaum, da Co-

lômbia, Gustavo Petro, da Bolívia, Luis Arce, do Uruguai, Yamandú Orsi, de Cuba, Miguel Díaz-Canel, entre outros, segundo o governo hondurenho, que organiza a Cúpula dessa semana.

Entre as propostas do Brasil que serão discutidas no encontro está a escolha de uma única candidatura feminina para disputar a secretaria-geral das Nações Unidas (ONU) diante do fim do mandato do atual chefe da ONU, António Guterres, programado para o ano que vem. (Agência Brasil)